

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM HOSPITAIS E MATERNIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Recebido em: 29/04/2023

Aceito em: 25/09/2024

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-9634



Ísis Bheatriz Nunes Pessoa Costa ¹
Monique Kelly Duarte Lopes Barros ²

RESUMO: Introdução: O Aleitamento Materno, especialmente nos primeiros seis meses de vida, é um fator primordial para o crescimento e desenvolvimento do Recém-Nascido, contribuindo para o vínculo afetivo entre mãe e filho, favorecendo o processo imunológico e psicológico. A prevalência mundial de bebês amamentados exclusivamente é de apenas 38%. No Brasil, 75% começam a ser amamentados desde o nascimento, diminuindo aos três meses de vida pela introdução de fórmulas infantis, apontando a importância de ações que orientem, apoiem e protejam o Aleitamento Materno Exclusivo e a sua duração para a melhores índices. Objetivo: Verificar quais as políticas de incentivo ao aleitamento materno adotadas nos hospitais e maternidades. Método: Trata-se de uma revisão sistemática, seguindo as recomendações do método *PRISMA*. A pergunta norteadora formulada a partir da estratégia PICO foi: “Quais as políticas de incentivo ao aleitamento materno adotadas nos hospitais e maternidades?”. Foram consultadas as bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCiELO, entre janeiro a março de 2023. Para as buscas, foram combinados os descritores controlados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, sendo incluídos somente artigos em língua portuguesa, devido a proposta do estudo em pesquisar as políticas nacionais de incentivo ao AM. Resultados: Foram selecionados 16 artigos, onde destes apenas 6 adotaram políticas de incentivo associados ao aumento das taxas de AME intra-hospitalar e na alta. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança foi a estratégia mais presente nos estudos selecionados quanto ao incentivo do aleitamento materno. Conclusão: A IHAC e Método Canguru/Mãe Canguru foram as políticas adotadas por os hospitais e maternidades para o incentivo ao AM identificados nesta revisão sistemática.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento Materno; Recém-nascidos; Maternidade; Hospital.

POLICIES TO ENCOURAGE BREASTFEEDING IN HOSPITALS AND MATERNITY HOSPITALS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Breastfeeding, especially in the first six months of life, is a key factor for the growth and development of the newborn, contributing to the emotional bond between mother and child, favoring the immunological and psychological process. The worldwide prevalence of exclusively breastfed infants is just 38%. In Brazil, 75% begin to be breastfed from birth, decreasing at three months of life by the introduction of

¹ Fonoaudióloga, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário do Maranhão (HUUFMA).

E-mail: isis.bheatriz@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8613-5261>

² Doutora em Saúde Coletiva e Fonoaudióloga do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), Unidade Materno Infantil (UMI).

E-mail: moniqlopes@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7380-9386>

infant formulas, pointing to the importance of actions that guide, support and protect Exclusive Breastfeeding and its duration for the best indexes. Objective: To verify which policies to encourage breastfeeding are adopted in hospitals and maternity wards. Method: This is a systematic review, following the recommendations of the PRISMA method. The guiding question formulated from the PICO strategy was: “What policies to encourage breastfeeding are adopted in hospitals and maternity wards?”. The PUBMED, MEDLINE, LILACS and SCiELO databases were consulted, between January and March 2023. For the search, controller descriptors were combined with the Boolean operators AND and OR, only articles in Portuguese were included, due to the purpose of the study to research national policies to encourage BF. Results: 16 articles were selected, of which only 6 adopted incentive policies associated with increased rates of in-hospital and discharge EBF. The Baby-Friendly Hospital Initiative was the strategy most present in the selected studies regarding the encouragement of breastfeeding. Conclusion: The BFHI, Human Milk Bank and Kangaroo Method/Kangaroo Mother were the policies adopted by hospitals and maternity hospitals to encourage breastfeeding identified in this systematic review.

KEYWORDS: Breastfeeding; Newborns; Maternity Hospitals; Hospitals.

POLÍTICAS DE FOMENTO DE LA LACTANCIA MATERNA EN HOSPITALES Y MATERNIDADES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN: Introducción: La lactancia materna, especialmente en los primeros seis meses de vida, es un factor primordial para el crecimiento y desarrollo del recién nacido, contribuyendo al vínculo afectivo entre madre e hijo, favoreciendo el proceso inmunológico y psicológico. La prevalencia mundial de bebés amamantados exclusivamente es de solo el 38%. En Brasil, el 75% comienza a ser amamantado desde el nacimiento, disminuyendo a los tres meses de vida por la introducción de fórmulas infantiles, señalando la importancia de las acciones que orienten, apoyen y protejan la lactancia materna exclusiva y su duración para los mejores índices. Objetivo: Verificar cuáles son las políticas de fomento de la lactancia materna adoptadas en hospitales y maternidades. Método: Se trata de una revisión sistemática, siguiendo las recomendaciones del método PRISMA. La pregunta rectora formulada a partir de la estrategia PICO fue: “¿Cuáles son las políticas de fomento de la lactancia materna adoptadas en hospitales y maternidades?”. Se consultaron las bases de datos PUBMED, MEDLINE, LILACS y SCIELO, entre enero a marzo de 2023. Para las búsquedas, se combinaron los descriptores controlados con los operadores booleanos AND y OR, siendo incluidos solo artículos en idioma portugués, debido a la propuesta del estudio de investigar las políticas nacionales de incentivos a la lactancia materna. Resultados: Se seleccionaron 16 artículos, de los cuales solo 6 adoptaron políticas de incentivos asociadas al aumento de las tasas de lactancia materna exclusiva intrahospitalarias y en el alta. La Iniciativa Hospital Amigo del Niño fue la estrategia más presente en los estudios seleccionados en cuanto al fomento de la lactancia materna. Conclusión: La Iniciativa Hospital Amigo del Niño y el Método Canguro/Madre Canguro fueron las políticas adoptadas por los hospitales y maternidades para el incentivo a la lactancia materna identificado en esta revisión sistemática.

PALABRAS CLAVE: Lactancia materna; Recién nacidos; Maternidad; Hospital

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM), especialmente nos primeiros seis meses de vida, é um fator primordial para o crescimento e desenvolvimento do Recém-Nascido (RN), como também contribui com o vínculo afetivo entre mãe e filho, e no processo imunológico e psicológico (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

Todos os nutrientes que o bebê necessita até o sexto mês de vida são encontrados no leite materno, além de possuir características imunológicas, que combatem doenças que são significativas para as causas de morbimortalidade infantil (ESTEVES *et al.*, 2014). O AM é recomendado por dois anos ou mais, sendo nos primeiros seis meses de vida exclusivo (FERREIRA *et al.*, 2018).

A prevalência mundial de bebês amamentados é de apenas 38%. Dos bebês nascidos no Brasil, apenas 75% começam a ser amamentados desde o nascimento. Apesar disso, há uma diminuição dessa taxa por volta do terceiro mês de vida devido as fórmulas infantis fazerem parte de sua nutrição (CABRAL *et al.*, 2023). Ainda que tenha havido um aumento do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nas últimas décadas, para que se atingir totalmente as recomendações da Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNIFEC), um extenso trabalho ainda há de ser feito (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

As dificuldades no início do aleitamento materno são comuns e apresentam risco para o desmame precoce (CARREIRO *et al.*, 2018). A continuidade da amamentação pode ser interferida por fatores que incluem: desconhecimento das vantagens da amamentação, primiparidade, baixa idade, escolaridade materna, baixo peso ao nascer, dificuldade materna para amamentar após o parto, início tardio do AM, ausência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) na maternidade, uso de chupeta, conceito de tempo ideal de AM menor que seis meses, falta de apoio paterno na amamentação, trabalho materno fora do lar e uso de drogas lícitas (MARTINS *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a UNICEF estabeleceram medidas em 1979, para favorecer a saúde e nutrição de lactentes e crianças na primeira infância. O sistema de saúde teria que certificar que orientações para possibilitar a manutenção do AM no maior tempo possível e que os procedimentos obstétricos e assistenciais no pré-natal precisariam ser compatíveis com a política de promoção e apoio ao aleitamento materno, sendo estas repassadas a todas as mães (LIMA; OSÓRIO, 2003)

No Brasil, desde a década de 1980 foram implementadas estratégias para promover, proteger e apoiar à amamentação, ocasionando em todos os indicadores de amamentação efeitos positivos (SILVA *et al.*, 2018). Para o incentivo a amamentação, o Ministério da Saúde do Brasil implementou políticas públicas como: Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Cegonha, Bancos de Leite Humano, projeto Carteiro Amigo da Amamentação, Atenção Humanizada ao recém-nascido baixo peso (Método Canguru), e Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar (SANTOS *et al.*, 2020).

Os índices de AME e a duração podem ser motivados por intervenções que orientem e apoiem o AM por profissionais de saúde e pela adoção de estratégias (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Diante da importância do leite materno e das políticas públicas de proteção e promoção do AM, o presente estudo tem como objetivo verificar quais as políticas de incentivo ao aleitamento materno têm sido adotadas nos hospitais e maternidades.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, que seguiu o método *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta- Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2015). Para estruturação e organização da pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, sendo um acrônimo para **P**aciente, **I**ntervenção, **C**omparação e **“Outcomes”** (desfecho) (Quadro 1). Assim a pergunta norteadora foi: “Quais as políticas para incentivo ao aleitamento materno adotados nos hospitais e maternidades?”.

As bases de dados consultadas para a realização da pesquisa foram: *National Library of Medicine* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED) e *Scientific Eletronic Library On Line* (SciELO). A consulta às bases de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2023.

Foram utilizados os descritores controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Aleitamento Materno”, “Recém-nascidos”, “Maternidade” e “Hospital”. Os descritores encontrados foram combinados com os operadores booleanos *and* e *or* a fim de melhorar os parâmetros de seleção de dados. Foram selecionados somente artigos em língua portuguesa, devido a proposta do estudo em pesquisar as políticas nacionais de incentivo ao aleitamento materno.

Os critérios de inclusão adotados foram: I) artigos disponíveis integralmente, publicação em português, em periódicos nacionais, indexados nas bases de dados; II) qualidade metodológica de acordo com a avaliação dos autores; III) texto integral disponível em formato eletrônico; IV) presença dos descritores identificados para esta pesquisa; e V) ser compatível com o objetivo da pesquisa.

Quadro 1: Descrição da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente	Díade mãe-bebê
I	Intervenção	Políticas de incentivo ao aleitamento materno
C	Comparação	Não adoção de políticas de incentivo ao aleitamento materno
O	“Outcomes” (desfecho)	Qualidade da amamentação

Os critérios de exclusão foram: I) estudos que relacionavam o Aleitamento Materno a doenças, malformações, infecções ou qualquer comprometimento que interferisse no processo de amamentação; II) artigos cuja descrição metodológica trazia informações insuficientes para o leitor entender o processo de pesquisa; III) estudos que não respondiam o questionamento da pesquisa e IV) artigos que se repetiam entre as bases de busca.

Após realizar a buscas nas bases de dados foi realizada a identificação e seleção dos artigos por meio da leitura dos títulos e resumos, identificação das duplicatas e após essa etapa a leitura completa dos mesmos para a seleção final.

3. RESULTADOS

Foram identificados um total de 65 títulos nas bases eletrônicas consultadas, sendo 12 da PUBMED, 34 do LILACS, 11 do MEDLINE e 8 do SciELO. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 39 trabalhos, por não atenderem os critérios pré-estabelecidos, restando 26 para análise. Dos títulos analisados, 6 eram duplicados e ainda se repetiam em mais de uma base de dados, totalizando em 10 repetições, sendo removidos. Com a remoção dos estudos repetidos, realizou-se a leitura do texto completo de 16 artigos. Destes, 10 foram excluídos por não se encaixarem no objetivo desta pesquisa, sendo incluídos, por fim, 6 artigos (Figura 1).

Os 6 artigos selecionados foram organizados na Tabela 1, assim como as políticas usadas para o incentivo do AM. Dentre os estudos revisados, 1 se tratava de uma revisão

sistemática, 1 de uma revisão integrativa, 3 se tratavam de estudos transversais e 1 estudo longitudinal observacional. Todas as pesquisas aconteceram no Brasil, delimitando os resultados da adoção dos indicadores de incentivo ao território brasileiro.

Quanto ao objetivo dos artigos, 10% (n=1) teve como proposta geral identificar as principais recomendações para a proteção do AME ainda durante a internação. Outro 10% (n=1) teve como proposta investigar a adesão ao AM dentro de um hospital com estratégia de incentivo ao aleitamento materno. Logo, 60% (n=4) relacionavam a política a outros aspectos para adesão e seguimento do aleitamento materno, sendo eles: RNPT, baixo peso ao nascer, introdução de alimentação complementar e qualidade da dieta, investigação em idades específicas, acompanhamento da internação até nível ambulatorial (Tabela 1).

Em relação as políticas adotadas para o incentivo ao AM, 3 foram identificadas nos estudos, dentre eles: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Banco de Leite Humano (BLH), Método Canguru (MC). A estratégia IHAC foi identificada em 4 artigos, destes 1 adotou o BLH como incentivador junto a iniciativa. O Método Canguru/Método Mãe Canguru foi apontado em 2 artigos (Tabela 1).

Quanto aos resultados atingidos pelas pesquisas, 100% (n=6) observaram elevadas taxas de aleitamento materno exclusivo tanto intra-hospitalar como na alta, concluindo que as políticas adotadas se mostraram incentivadoras e facilitadoras para a prática do AM. Entretanto, 1 estudo que deteve a IHAC como indicador concluiu que a adesão à prática do AME não foi eficiente quando associado a introdução alimentar precoce (Tabela 1).

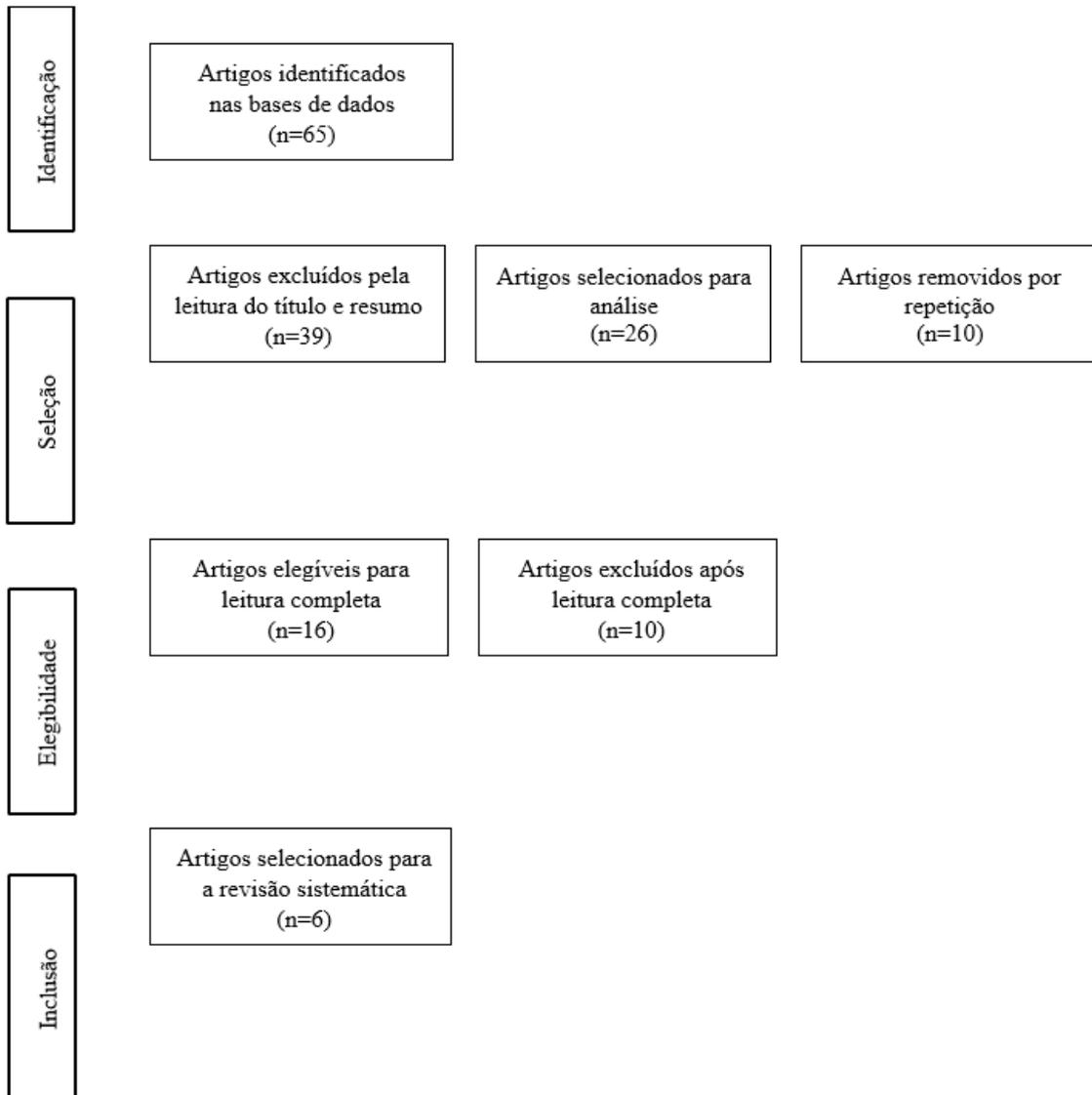


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos

Tabela 1: Quadro com a descrição dos estudos selecionados para a revisão sistemática e os indicadores adotados para incentivo do AM.

Autor/Ano/País	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado	Indicador adotado	Conclusão
1. Coca et al. 2018, Brasil	Revisão sistemática	Identificar as principais recomendações encontradas em revisões sistemáticas relacionadas aos fatores de proteção do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar.	As recomendações encontradas nas revisões sistemáticas foram: contato pele a pele precoce; permanência da criança em alojamento conjunto; intervenção na dor mamilar durante a amamentação; restrição do uso de suplementação para lactantes; AM sob livre demanda; e intervenções educativas por meio de suporte individual e/ou em grupos durante a internação.	Conforme observado pelos autores, cinco das seis práticas fazem parte da estratégia global HAC.	As recomendações encontradas constituem a proposta do conjunto de medidas para incentivar o AME intra-hospitalar.
2. Alves et al. 2020, Brasil	Revisão Integrativa	Verificar a influência do MC, conforme instituído no Brasil, abrangendo desde a primeira etapa até o acompanhamento ambulatorial sobre o aleitamento materno de RNPT.	Na maioria dos estudos selecionados pelos autores, as taxas de aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno misto no momento da alta hospitalar para os RNs acompanhados pelo MC, se mostraram elevadas.	Método Canguru	O Método Canguru se mostrou uma prática facilitadora do aleitamento materno.
3. Barreiros et al. 2022, Brasil	Estudo transversal e descritivo	Discutir a ocorrência de contato pele a pele ao nascer e a amamentação na primeira hora de vida, bem como sua associação com a prevalência de AME.	93,13% dos RNs realizaram contato pele a pele no tórax materno, 98,67% iniciaram imediatamente após o nascimento. Os RNs que realizaram contato pele a pele no momento do nascimento e os que realizaram até 1 hora apresentaram prevalência maior de AME na alta hospitalar, quando comparados aos que não realizaram.	4º passo da IHAC – contato pele a pele e AM na primeira hora de vida.	A maioria dos recém-nascidos realizou o contato pele a pele no tórax materno no momento do nascimento e foram amamentados na primeira hora de nascimento, e que esta última prática se associou significativamente à prevalência de aleitamento exclusivo na alta hospitalar

4. Taveiro, Vianna e Pandolfi, 2019, Brasil	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional	Investigar a adesão de aleitamento materno em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	95% das mães receberam orientação enquanto estavam acompanhando seus bebês no período de internação. 90% das mães estavam amamentando seus filhos exclusivamente ao seio aos 10 dias, porém apenas 12,5% das mulheres mantiveram o AME até o sexto mês de idade.	IHAC	A adesão à prática do AME não foi eficiente, observando que motivo principal para o desmame foi introdução alimentar precoce aos 5 meses de idade orientados por profissionais da região. A prática do AM estava adequada, tendo a maioria complementado até os 2 anos de vida.
5. Ortelan, Venancio e Benicio, 2019, Brasil	Estudo transversal	Verificar os fatores associados ao AME em lactentes nascidos com baixo peso, menores de seis meses residentes em 64 municípios brasileiros.	Os lactentes baixo peso ao nascer nascidos em Hospital Amigo da Criança e em municípios com maior número de BLH por 10 mil nascidos vivos apresentam maior prevalência de AME.	IHAC e Banco de Leite Humano	As estratégias que integram a Política Nacional de Aleitamento Materno: nascer em Hospital Amigo da Criança, residir em município com maior disponibilidade de BLH e adotar leis que garantam a licença maternidade, tem efeitos positivos e independentes sobre o AME.
6. Ciochetto, Bolzan e Weinmann, 2022, Brasil	Estudo transversal e descritivo	Verificar a relação entre o Método Mãe Canguru e a idade de introdução da alimentação complementar, bem como a qualidade da dieta aos seis e 12 meses de idade corrigida	O AME em lactentes da UCINCa teve maior frequência em comparação com os da UCINCo, na alta hospitalar e aos quatro meses de idade corrigida.	Método Canguru/Mãe Canguru	A internação na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru proporcionou aumento significativo na taxa de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar e aos quatro meses de idade corrigida, em relação à assistência convencional.

4. DISCUSSÃO

Os estudos encontrados dispuseram como políticas de incentivo ao aleitamento materno a IHAC, BLH e Método Canguru/Mãe Canguru. Os artigos que adotaram a

Iniciativa Hospital Amigo da Criança como política de incentivo estiveram em maior número nesta pesquisa.

Com a implementação no Brasil de estratégias que visavam promover, proteger e apoiar a amamentação, a Organização Mundial de Saúde juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância criaram em 1990 a IHAC a fim de diminuir as taxas de morbimortalidade através da prática do AM (SILVA *et al.*, 2018), sendo o leite materno vital para a saúde infantil.

Contudo, mesmo que a IHAC tenha sido implementada mundialmente, seu alcance permanece baixo. Dos bebês nascidos no mundo em 2017, somente 10% foram em hospitais credenciados como Amigo da Criança. (WALSH *et al.*, 2023)

De acordo com os resultados encontrados, das recomendações utilizadas para o favorecimento das práticas de proteção e incentivo do AME, em sua maioria englobam práticas da estratégia IHAC, mostrando uma maior adesão ao AM em recém-nascidos que nascem em hospitais credenciados a iniciativa, sendo as orientações feitas ainda durante a internação, proporcionando maiores chances de AME na alta hospitalar (COCA *et al.*, 2018; TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020).

Isso é referido na pesquisa Nascido Brasil, realizada entre 2011 e 2012, quando associou o aleitamento materno com hospitais amigos da criança, estimando a prevalência do AME durante a internação hospitalar em 76%. Os nascidos nos hospitais credenciados, em setor público ou privado, tiveram mais chances de serem amamentados exclusivamente (SEEHAUSEN *et al.*, 2019).

Em concordância, um estudo realizado em Minas Gerais, através de análise de prontuários de uma maternidade, verificou que as taxas de AME na alta hospitalar antes de receber o selo de Hospital Amigo da Criança (HAC) era de 36%, já após a implementação houve o aumento para 54,6% (CRUZ *et al.*, 2018). Entretanto essas taxas diminuem entre os três meses de vida pela oferta de fórmulas infantis e ao quinto mês pela introdução alimentar precoce (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020), tendo os fatores socioeconômicos grande relação com estes dados.

Comunidades carentes tendem a possuírem uma menor duração de AME devido ao baixo nível socioeconômico, apresentando características como a baixa escolaridade, carência de saneamento básico, grande existência de doenças infectocontagiosas, maior violência e tráfico de drogas, sendo alguns destes fatores de risco para o desmame precoce (LEMOS *et al.*, 2023).

Dentro da iniciativa, os hospitais e maternidades devem seguir a diretriz básica presente no documento “Os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, tendo uma política hospitalar que assegure o sucesso da prática da amamentação (LAUMONIER *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2021).

Dentre os resultados encontrados também foi identificado que a ocorrência do 4º passo em HAC foi um incentivador para a amamentação na primeira hora de vida, sendo associado com a prevalência do AME na alta hospitalar (BARREIROS *et al.*, 2022).

O quarto passo consiste em iniciar o AM na primeira meia hora de vida, colocando imediatamente após o nascimento o bebê em contato pele a pele com sua mãe por no mínimo uma hora, orientando-a quais os sinais que o RN mostra que está querendo ser amamentado. O contato pele a pele imediato melhora a efetividade da mamada, também sendo um estímulo para a produção do leite materno (BRASIL, 2017).

Da mesma forma, no sudoeste do Maranhão em um HAC de baixo e alto risco, dos 254 nascidos vivos, apenas 117 praticaram o contato pele a pele imediato e foram amamentados na primeira hora de vida, mostrando uma baixa adesão da prática. Os partos cesarianos e a não realização do pré-natal demonstraram ser um relevante indicativo para a não realização do quarto passo, sendo o parto normal um fortalecedor para a prática como para a amamentação na primeira hora (SANTOS *et al.*, 2021).

Esses dados evidenciam a importância da adesão de forma consistente as recomendações proposta pela IHAC e aos 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, capacitando os profissionais que fazem parte da equipe de cuidados sobre as práticas da política, para o fortalecimento das práticas na sala de parto, como também informando as gestantes sobre os benefícios e manejo do AM desde o pré-natal.

Também se verificou nos resultados que recém-nascidos menores de seis meses com baixo peso podem seguir em AME quando nascem em Hospitais Amigos da Criança, quando há maior disponibilidade de Bancos de Leite Humano no município que reside e possui leis que asseguram as mães a terem licença maternidade (ORTELAN; VENÂNCIO; BENÍCIO, 2019).

Os Bancos de Leite Humano, tem como objetivo fortalecer AM, através da assistência às mães que demonstram dificuldade no manejo, com atendimentos especializados e atividade de coleta, distribuição e processamento do leite para assegurar sua qualidade (FONSECA *et al.*, 2021). O BLH mostra um grande impacto na saúde materno-infantil, pois permite que mães que vivenciam dificuldades no AM sejam

atendidas de forma integrada, o que leva grandes demandas para as redes de apoio (FERREIRA *et al.*, 2020).

O relatório de produção do ano de 2022 da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, constatou que foram realizados mais de 2 milhões de atendimentos individuais no Brasil, sendo 752.294 na região Nordeste (FIOCRUZ, 2022).

O leite coletado e pasteurizado pelo BLH através das doações, é priorizado para os recém-nascidos pré-termos (RNPT) e baixo peso que estão internados em Unidades de Terapia Intensiva (SOUZA *et al.*, 2021), mas também sendo recebido em Unidades de Cuidados Intermediários Convencionais e Canguru.

O Método Canguru é uma estratégia assistencial de atenção humanizada ao RNPT e baixo peso ao nascer e sua família, com um conjunto de ações para a melhoria do cuidado dentro das Unidades Neonatais – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo). Dentre seus benefícios está a o estímulo ao aleitamento materno e a criação de vínculo entre mãe-bebê e o contato pele a pele precoce (BRASIL, 2017).

Os recém-nascidos prematuros acompanhados em UCINCa possuem maior frequência de AME comparados com de UCINCo, como também na alta hospitalar e aos quatro meses de idade corrigida (CIOCHETTO; BOLZAN; WEINMANN, 2022; ALVES *et al.*, 2020). Entretanto o Método Canguru não evitou a introdução alimentar precoce, como também não foi favorecedor da continuidade do aleitamento materno após os seis meses de idade corrigida (CIOCHETTO; BOLZAN; WEINMANN, 2022).

Percebe-se uma maior dificuldade de manter a assistência a longo prazo após a alta hospitalar, mesmo que o MC garanta o seguimento ambulatorial, repercutindo na continuidade da amamentação (SALVIANO; AZEVEDO; ALMEIDA, 2018), o que favorece precocemente a introdução de fórmulas infantis, alimentos e o desmame. Sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida, assim iniciando a introdução alimentar e seguindo com a amamentação até os dois anos de idade.

5. CONCLUSÃO

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Banco de Leite Humano e Método Canguru/Mãe Canguru foram as políticas adotadas pelos hospitais e maternidades para o

incentivo à amamentação identificados nesta revisão sistemática. Adotar políticas de incentivo à amamentação promovem a construção de indicadores de qualidade para hospitais e maternidades, o que possibilita uma influência positiva na adesão e qualidade do aleitamento materno, reduzindo as taxas de morbimortalidade infantil. A existência de políticas de promoção, proteção e incentivo ao AM, são garantias de que os benefícios provenientes da amamentação exclusiva alcancem um maior número de díades mãe-bebê, contribuindo para uma melhor saúde a longo prazo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse por parte dos autores.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. N. *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4509-4520, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>. Acesso em 08 de Março de 2023.

ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M.I.C.; RITO, R.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>. Acesso em 07 nov. 2021.

BARREIROS, C. A. M. C. *et al.* Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63381, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63381>. Acesso em 08 de Março de 2023.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>. Acesso em: 10 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: Manual Técnico**. 3a ed. Brasília: MS; 2017. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf#page=124. Acesso em 13 de Abril de 2023.

CABRAL, P. E. *et al.* A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. The importance of breastfeeding in the first months of life. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, p. 02, 2023. Disponível em:

https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2023/1220_a_importancia_do_aleitamento_ma_terno_nos_primeiros_meses_de_vida.pdf. Acesso em 14 de junho de 2023.

CARREIRO, J. A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 430-438, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>. Acesso em: 07 nov. 2021.

CIOCHETTO, C. R.; BOLZAN, G. P.; WEINMANN, A. R. M. Influence of Kangaroo Mother Care on breastfeeding, the introduction of complementary feeding and diet quality in the first year of life. **Revista de Nutrição**, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e220054>. Acesso em 08 de março de 2023.

COCA, K. P. *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intrahospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 214-220, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00002>. Acesso em 08 de Março de 2023.

CRUZ, N. A. C. V. *et al.* Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 117-124, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020349>. Acesso em 07 de março de 2023.

ESTEVES, T. M. B. *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 697-708, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005278>. Acesso em: 07 nov. 2021.

FERREIRA, A. P. M. *et al.* Banco de leite humano: mulheres com dificuldades na lactação. **Cogitare enferm**, v. 25, p. e65699, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65699>. Acesso em 07 de março de 2023.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/141381232018233.06262016>. Acesso em: 09 nov. 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano Série Documentos – **rBLH em Dados: Brasil 2022** / Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano Fundação Oswaldo Cruz. --, 2022. 96 f. https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/126/serie_doc_rblh_em_dados_2022_versao_2.2.pdf. Acesso em 13 de Abril de 2023.

FONSECA, R. MS. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021. DOI: [10.1590/141381232020261.24362018](https://doi.org/10.1590/141381232020261.24362018). Acesso em 09 de março de 2023.

LAMOUNIER, J. A. *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 486-493, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/19840462/;2019;37;4;00004>. Acesso em 18 nov. 2021.

LEMOS, H. P. *et al.* Mudança no perfil do aleitamento materno exclusivo em um território vulnerável do município de Fortaleza-CE durante a pandemia do novo coronavírus. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1715-1730, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-009. Acesso em 08 de maio de 2023.

LIMA, T. M.; OSÓRIO, M. M. Perfil e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 25 meses da Região Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Materno Infantil**, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000300009>. Acesso em 11 nov. 2021.

MARTINS, F. A. *et al.* Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. DOI: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/186497/172077>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.

ORTELAN, N.; VENANCIO, S. I.; BENICIO, M. H. D. A. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00124618. Acesso em 08 de Março de 2023.

SALVIANO, A. F.; AZEVEDO, D. V.; ALMEIDA, P. C. Método Canguru como iniciativa de promoção e assistência à saúde no cuidado materno infantil. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018. <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/3383>. Acesso em 09 de março de 2023.

SANTOS, F. S. *et al.* A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021. DOI: 10.15517/REVENF.V0I40.42546. Acesso em 16 de nov. de 2021.

SANTOS, K. C. F. *et al.* Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 3, p. 490-499, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i3p490-499>. Acesso em 16 nov. 2021.

SEEHAUSEN, M. P. V. *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança e sua associação com o aleitamento materno exclusivo na internação hospitalar: dados do Estudo Nascer no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas Em Saúde, 8., 2019, João Pessoa. Anais eletrônico. João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38468>. Acesso em 09 de março de 2023.

SILVA, O. L. O. *et al.* A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 481-489, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300003>. Acesso em 16 nov. 2021.

SOUZA, G. B. de *et al.* A importância da doação de leite humano na contribuição do desenvolvimento aos recém-nascidos prematuros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e15210716095-e15210716095, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16095>. Acesso em 07 de março de 2023.

TAVEIRO, E. A. N.; VIANNA, E. Y. S.; PANDOLFI, M. M. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. DOI: [10.22478/ufpb.2317-6032.202](https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.202). Acesso em 08 de Março de 2023.

WALSH, A. *et al.* Improving breastfeeding support through the implementation of the BabyFriendly Hospital and Community Initiatives: a scoping review. **International Breastfeeding Journal**, v. 18, n. 1, p. 22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13006-023-00556-2>. Acesso em 15 de junho de 2023.

CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS

Toda a concepção desta revisão sistemática foi realizada em conjunto pelas autoras, desde a escolha do tema da pesquisa, tipo de estudo e revisão do conteúdo.